

Economia R\$ 63,4

BILHÕES. O crescimento da economia fez com que a arrecadação de tributos federais chegasse a R\$ 63,4 bilhões no mês passado, um aumento real de 17,68% na comparação com o resultado de setembro de 2009.

www.twitter.com/gazetaeconomia

De vento em popa. Em 12 meses, o Estado criou 41,7 mil novas vagas, um recorde para o período

2010 se firma como o ano do emprego no Espírito Santo

Este ano devem ser abertas mais vagas do que em 2005, o maior saldo desde o início da série histórica

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ Nunca se abriu tantas vagas de emprego no Espírito Santo. De acordo com os dados divulgados ontem pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre outubro de 2009 e setembro de 2010, foram criados 41.720 novos postos de trabalho. Um recorde para o período de 12 meses.

No ano, apesar de setembro não ter sido tão bom - foram 2.560 postos, 1.647 a menos do que em setembro de 2009 -, a tendência é de mais um recorde. Até agora, foram 35.054 novas vagas. A expectativa dos analistas é de que o volume de novos postos em 2010 supere o que foi gerado em 2005, o maior saldo desde o início da série histórica, em 1999: 40.660.

“Essa é a nossa expectativa, queremos ultrapassar as 40 mil vagas em 2010”, disse o secretário estadual do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), Tarciso Vargas. “Mesmo entrando num período do ano em que a geração de vagas não é tão forte, confiamos no crescimento da economia e nas contratações do comércio para o Natal”, ponderou Vargas.

Há vagas

O Estado vem se destacando na criação de vagas com carteira assinada. Confira

Geração de empregos formais no Estado



*Entre janeiro e setembro

Nas cidades

Emprego nos municípios com mais de 30 mil habitantes



Município	Em setembro	No ano
1 - Afonso Cláudio	9	142
2 - Alegre	10	184
3 - Aracruz	222	2.397
4 - Barra de S. Francisco	-1	361
5 - Cachoeiro	286	2.122
6 - Cariacica	454	2.306
7 - Castelo	-60	494
8 - Colatina	155	1.551
9 - Domingos Martins	32	147
10 - Guarapari	42	-724
11 - Linhares	-3	2.197
12 - Marataízes	7	33
13 - Nova Venécia	116	455
14 - São Mateus	1	679
15 - Serra	460	6.113
16 - Viana	102	478
17 - Vila Velha	722	3.515
18 - Vitória	503	7.181

Análise

AUMENTO DAS VAGAS REDUZ AS DIFERENÇAS

SÁVIO CAÇADOR
Economista do IEL-ES

■ A geração de novos postos formais de trabalho está diretamente ligada à redução da desigualdade de renda. Com o crescimento do emprego visto nos últimos anos, Brasil e Espírito Santo têm conseguido diminuir a distância entre ricos e pobres. O índice Gini (que mede a concentração da riqueza) do Estado é um dos que mais caiu nos últimos anos. Caiu porque, além de a pessoa estar trabalhando, a formalidade dá uma segurança social muito importante: fundo de garantia, contribuição previdenciária patronal, seguro-desemprego, enfim, uma série de benefícios que acabam também transferindo renda. Apesar dos avanços, o sistema precisa de melhoras. A legislação trabalhista clama por alterações, são muitos os encargos. Com a lei atual, vemos situações

“Essa é a nossa expectativa, queremos ultrapassar as 40 mil vagas em 2010”, disse o secretário estadual do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades), Tarciso Vargas. “Mesmo entrando num período do ano em que a geração de vagas não é tão forte, confiamos no crescimento da economia e nas contratações do comércio para o Natal”, ponderou Vargas.

Apesar de não colocar a mão no fogo por um novo recorde, Ana Paula Vescovi, presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, afirma que 2010 vai se destacar pelo seu grande volume de novas vagas. “Assim como aconteceu em 2004 e 2005, 2010 vai fechar com uma expansão bem forte. Mesmo assim, ainda não dá para dizer que teremos recorde”, argumentou Ana Paula.

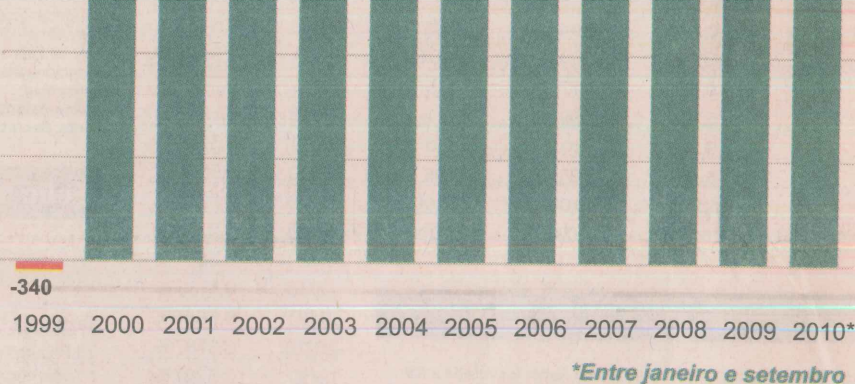
Em setembro, o desempenho do emprego formal foi influenciado pelo comércio (1.353) – principalmente o varejista (1.090) – e os serviços (1.116). Destaca-se ainda o saldo positivo na indústria de transformação (527). A maior redução de postos de trabalho ficou por conta da agropecuária (-398).

Para a presidente do Instituto Jones, a forte geração de emprego neste ano deve-se ao fim da crise econômica. “Depois de uma forte queda, a expansão se dá de forma mais vigorosa. É o que estamos vendo nesse momento. Vivemos uma crise complicada em 2008 e 2009 e agora temos uma forte aceleração. O crescimento do Estado pode passar dos 10% neste ano”.

NO TOPO DA LISTA

Vila Velha foi o município que registrou a maior geração de vagas em setembro, 722. Em seguida, aparecem Vitória (503), Serra (460) e Cariacica (454). No ano, Vitória lidera com 7.181 postos criados, Serra vem em seguida com 6.113, e Vila Velha aparece na terceira colocação, com 3.515 vagas.

Para o ano que vem, as expectativas permanecem boas. Grandes investimentos, como a oitava mineradora da Vale, a quarta da Samarco e o início das obras da Companhia Siderúrgica Ubu, devem garantir os bons números de 2011. “Apesar de as previsões não apontarem para um crescimento tão vigoroso da economia, essas grandes obras devem garantir a geração de novas vagas. A tendência é de que tenhamos, até 2014, uma forte abertura de postos”, salientou Tarciso Vargas.



O recorde

41.720

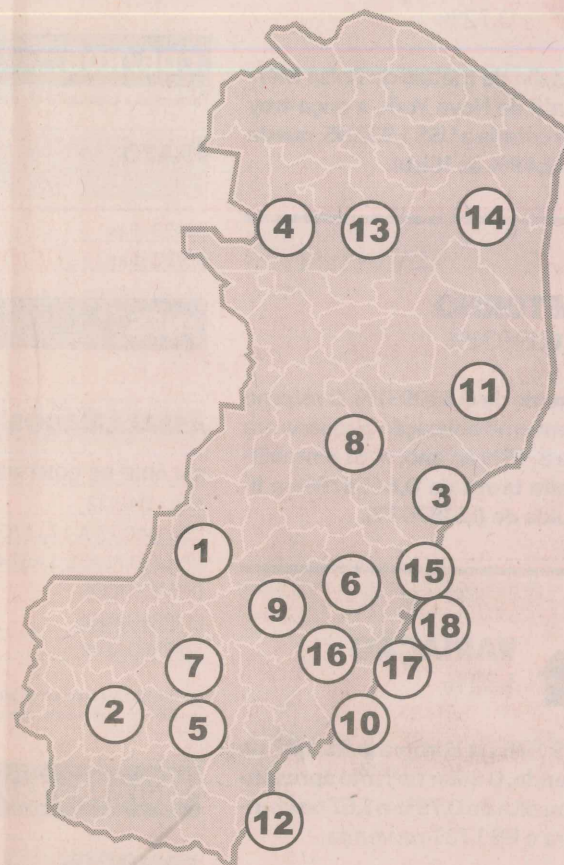
Essa foi a geração de empregos no Estado entre outubro de 2009 e setembro de 2010. Um recorde histórico para o período de 12 meses

As áreas em alta

Empregos por setor	Em setembro	No ano
Extrativa mineral	29	1.020
Indústria da transformação	527	7.718
Serviço industrial de utilidade pública	32	394
Construção civil	-91	6.443
Comércio	1.353	2.213
Serviços	1.116	14.473
Administração pública	-8	421
Agropecuária	-398	2.372
Total	2.560	35.054

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego e Instituto Jones dos Santos Neves

13 - Nova Venécia	116	455
14 - São Mateus	1	679
15 - Serra	460	6.113
16 - Viana	102	478
17 - Vila Velha	722	3.515
18 - Vitória	503	7.181



da uma segurança social muito importante: fundo de garantia, contribuição previdenciária patronal, seguro-desemprego, enfim, uma série de benefícios que acabam também transferindo renda. Apesar dos avanços, o sistema precisa de melhoras. A legislação trabalhista clama por alterações, são muitos os encargos. Com a lei atual, vemos situações bem esquisitas. Apesar de o empregado ganhar mal, ele é caro para o empregador. Quem ganha R\$ 1 mil, custa quase R\$ 2 mil. Precisamos de reformar a legislação trabalhista, a tributária e desburocratizar a abertura de novas empresas. Essas reformas seriam grandes passos rumo à formalização e à melhor distribuição de renda.

São Paulo fica na liderança na criação de vagas formais

SÃO PAULO

■ O Estado de São Paulo manteve a liderança na criação de vagas formais de emprego em setembro. Os Estados de Pernambuco e Alagoas, porém, foram os que registram maior expansão do mercado de trabalho, ajudando a justificar o crescimento expressivo da região Nordeste no mês passado.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram gerados 53.572 postos de trabalho com carteira em São Paulo, o que representa um crescimento de 0,47% em relação ao estoque de assalariados com carteira no mês anterior.

Em termos absolutos, os números paulistas são o melhor desempenho da Região Sudeste. O resultado positivo, foi obtido dos setores de serviços (31.216 postos), indústria de transformação (18.457) e do comércio (11.617).

Já em Pernambuco, foram contratados 39.645 trabalhadores. Alagoas também merece destaque ao ter criado, em setembro, 28.256 vagas formais líquidas, o que representa uma expansão de 10,48%.

+ TRABALHO

DE 5,23%

Salários de admissão tiveram aumento

■ Os salários médios de admissão apresentaram um aumento real, já descontada a inflação, de 5,23% no período de janeiro a setembro na comparação com o mesmo período do ano passado. Assim, o salário médio do recém-contratado no Brasil passou de R\$ 788,55 em 2009 para R\$ 829,76 este ano. Os dados fazem parte do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. O aumento foi verificado em todas as unidades da federação.

SALÁRIO

Em 2012, mínimo de R\$ 606

■ O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, afirmou ontem que o salário mínimo será de R\$ 606 em 2012, “independentemente de qualquer candidato, por força de lei”. O titular da pasta levou em conta um crescimento de 8% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010 e uma inflação de 5% em 2011, fatores que entram no cálculo do salário mínimo. Para 2011, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) prevê um salário mínimo de R\$ 538. Lupi acredita que elevar o valor para mais de R\$ 600, é difícil para o próximo ano.



AINDA NO GOVERNO LULA

Centrais querem blindar piso salarial

■ Pelo sim, pelo não, os sindicalistas querem garantir que o Congresso aprove, ainda no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o projeto lei que dá ao salário mínimo correções automáticas conforme a inflação e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). É uma tentativa de “blindar” o piso salarial contra eventuais políticas de arrocho. Ele e representantes das demais centrais sindicais estiveram ontem com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para pedir empenho do governo na votação dessa matéria e para iniciar a discussão sobre o reajuste do mínimo de 2011.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson